

262

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS EM POPULAÇÃO PSIQUIÁTRICA CARCERÁRIA. Luana Menezes de Souza, Desirre Maria M. S. Machado, Graziela Knebel, Giorgio A. Paskulin, Vera B. Pereira, Renato Zamora Flores (orient.) (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

A violência é um problema significativo em nossa sociedade, provocando impactos sociais, psicológicos e econômicos. Há muito, as raízes do comportamento violento, tanto as ambientais, quanto as psicológicas, vêm sendo estudadas, com a realização de investigações sistemáticas a fim de detectar as possíveis vulnerabilidades biológicas para tal comportamento. O objetivo do estudo é o rastreamento de distúrbios genéticos na população do Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso (IPFMC), selecionada devido a gravidade do seu comportamento e do delito. A metodologia implementada foi a avaliação dos pacientes por anamnese, exame físico e complementação de dados por análise de prontuário administrativo-judicial e clínico. Após, é realizada a solicitação de cariotipagem para os indivíduos com evidências clínicas sugestivas de alterações genéticas. Nossa amostra atual é de 46 indivíduos. Estamos coletando e analisando os dados e observamos que cerca de 97% da população estudada possui apenas o ensino fundamental incompleto e 63% já foi sentenciado anteriormente. O Homicídio está em primeiro lugar entre os delitos cometidos (34, 7%), seguido de roubo e assalto (23, 91%). As principais patologias diagnosticadas pelos psiquiatras do instituto para esses pacientes incluem Retardo Mental com 36, 95%, Esquizofrenia Paranóide e Transtorno de Personalidade Anti – Social com 17, 39% dos pacientes da amostra.. Existe história de doença mental familiar em 50% dos casos estudados. Os resultados dos cariótipos de 13 pacientes vieram normais, o que exclui as cromossopatias mas não outras alterações genéticas como os erros inatos de metabolismo (PIBIC/CNPq-UFRGS).